

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

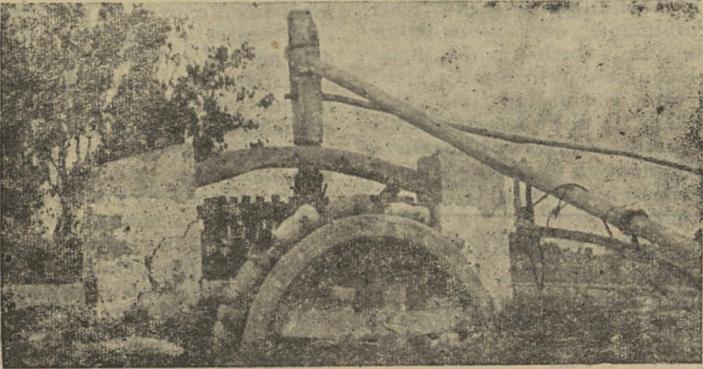
ASSINATURAS
Série de 10 números — No concelho de Tavira . . . 8\$00
» 10 » — Para outras localidades . . . 9\$90
Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

Estampas de um velho álbum

TAVIRA, nossa terra

NÃO é só o tímido escolar ou o bisonho soldadinho que vibra de emoção e entusiasmo à hora da abalada para a terra natal, pois que também os velhos e os novos não são indiferentes a essas sensações, quando, passados alguns anos, voltam à terra mãe. E toda essa jornada, seja qual for o meio de transporte, é uma expedição sentimental e maravilhosa.

pelo Cap. Rodrigues Coelho



Uma nora mourisca, muito comum no Algarve.

A terra amada em cujo seio se ergue ou perde a mansão onde nascemos, palácio ou tugúrio, deixou através do tempo, na retina, uma série de imagens que a fantasia imprimiu a seu belo-prazer, retocando-as e colorindo-as das melhores tintas.

Nessa viagem romântica, seguindo os tradicionais itinerários, espraíamos a vista pelas férteis e verdejantes várzeas que se estendem até às margens do Tejo e do Sado; penetramos carrascais e montados; atravessamos as planícies infundas e gloriosas do Alentejo, campos ressequidos e queimados do sol de Verão, mas chão bendito que a tempo desentranha a seara do pão de Deus, do pão de cada dia.

Esta rota, embora conhecida, parece oferecer novos horizontes e paisagens inéditas pela variedade de matizes que a nossos olhos se desdobram.

Saudemos agora, na branca e bizarra Messines — essa enfeitada da alma lírica do Poeta — a mensageira amável da terra fascinante e fecunda que invadimos — o Algarve.

Estamos, pois, na provincia das lendas e das coisas encantadas. Sem pretendermos repetir o que está dito e redito sobre as belezas da terra, amenidade do clima e virtudes do povo, ou recordar a sua história, cujas páginas são capitulos da história-pátria, antes confessamos que não é fácil descrever a paisagem campestre do Algarve, pois que para além dos encantos naturais dum flora exuberante, variada e por vezes exótica, há que destacar a obra do algarvio em luta permanente para «formosear o meio em que vive e por dotar a sua fazenda dos meios necessários à obtenção dos melhores rendimentos.

Por outro lado, o sentido estético revelado na construção das habitações, bem como o desenho arquitectónico das chaminés, o arranjo dos alegretes — pequenos jardins suspensos — o enquadramento das culturas à volta da nora mourisca e o respeito pelos preceitos higiénicos observados no lar e nos anexos à lavoura e exploração pecuária, confirmam o esforço heróico e inteligente do camponês algarvio, senhor de uma forte individualidade

Continua na 2.ª página

Monumento

ao Poeta Isidoro Pires

A Comissão Executiva informa-nos que tem recebido de toda a parte os maiores incentivos e provas de carinho por tão simpática iniciativa.

A Casa do Algarve, em Lisboa, mandou afixar na sua sede uma lista para inscrição de donativos e a sua Direcção vai solicitar a colaboração provável dos dois representantes de Tavira membros do Conselho Superior Regional daquele organismo, srs. Dr. José Aboim Ascensão Contreiras e Coronel Carlos Ludgero Antunes Cabrita, para o fim em vista.

Para comprovar o apoio a que atrás nos referimos damos com prazer à estampa, a carta que a seguir transcrevemos:

Ex.ªs Senhores

Acuso a recepção da circular que se dignaram enviar-me, da qual destaquei o boletim que junto devolvo, devidamente preenchido.

A importância de esc. 100\$, com que me subscrevi, já seguiu directamente para a Ex.ª Redacção do Povo Algarvio, em vale do correio com o n.º 81571.

Já, de há tempos, vinha notando que se esboçava este movimento que, desde logo, mereceu a minha simpatia por, com ele, se quer homenagear um Grande do nosso Algarve que, embora não chegasse a ter a honra de conhecer pessoalmente — visto há muitos anos ter deixado a minha querida Tavira — nem por isso podia desconhecer o que foi a sua gran-

Continua na 2.ª Página

Limpeza do Rio Séqua

A fim de atenuar um pouco a crise de trabalho que atravessa a classe marítima em virtude do péssimo ano piscatório, a Câmara Municipal solicitou da Hidráulica do Guadiana a abertura de trabalhos nesta cidade.

Por interferência do sr. Governador Civil do Distrito o sr. Ministro das Obras Públicas concedeu pelo Fundo do Desemprego uma verba destinada a trabalhos de arranque de lamas, na margem esquerda do Séqua, os referidos trabalhos já se iniciaram na passada semana.

Registamos a iniciativa do nosso município.

Grupo Cultural de Tavira

A Conferência do sr. Dr. Elviro da Rocha Gomes, no Grupo Cultural de Tavira, subordinada ao título: «Passeando pelos jardins da Poesia Alemã», no passado dia 17, à noite.

O Sr. Dr. Rocha Gomes, como ilustre professor e emérito cultor da poesia, levou os seus «alunos», ou seja a selecta assistência que enchia a sala da Biblioteca Municipal, a um recreativo e muito instutivo passeio através dos variados jardins da Poesia Alemã, formando um lindo ramallete com as melhores florações que, aqui e além, foi colhendo pelo caminho, umas na língua original, outras em

inspiradas traduções suas que bem demonstraram a facilidade com que domina aquele difícil idioma.

Teve esta conferência o inestimável mérito de bem informar o público, que atentamente o escutou sobre o movimento cultural da Alemanha, pouco conhecido no nosso meio.

No final foi muito cumprimentado e premiado com uma vibrante salva de palmas.

Decerto muitos teriam saído desta sessão animados do forte desejo de se debruçarem sobre os problemas suscitados pela Cultura alemã e nós fizemos o firme propósito de ir deambular também pelos jardins da literatura e do pensamento alemão.

Necessariamente muito breve e descontinua revista de olhos porque o tempo e o espaço de que dispomos mais não nos permite.

Absorvido por este pensamento deitámo-nos e... adormecemos.

* * *

No centro de vasto jardim com a extensão de várias centenas de anos (na Era dos Sputniks ninguém se admirará, decerto, que avaliemos distâncias com unidades de tempo...) encontra-se o alto e arrogante edifício do pensamento alemão, de linhas modernas, todo aço e cimento, construído sobre idêntico palácio do passado.

Por aí desejávamos iniciar o nosso passeio:

Ao subir, descuidadamente, a grande escadaria exterior deparamos, de repente, com hercúleo indivíduo, entre portas, hirto, imóvel, como se feito de uma só peça, como que fundido de um único facto de bronze, envergando vistosa farda, parecendo ali ter sido colocado com propósitos simplesmente decorativos.

Iamos cruzar a imponente portaria quando nos barra a passagem levantando o braço e gritando em ásperos sons guturais que nos arranharam cruelmente o tímpano:

— Aonde vais?

Muito atemorizado disse-mos: Desejavamos penetrar no palácio do pensamento alemão...

— Vade retro! não és puro-sangue!... não és ariano!... Aqui não penetram mestiços. Só podes penetrar pelas trazeiras e visitar os jardins.

Humildemente, dirigímo-nos à porta de serviço onde encontramos outro guardião, também fardado (os alemães têm o fraco das fardas...) que, mais amavelmente, nos deixou entrar.

Começamos por examinar vasto canteiro revestido de relevado com características medievais e a extensão de quatro

Continua na 4.ª página

Monumento

ao Poeta Isidoro Pires

Subscrição para o Monumento ao Poeta Isidoro Pires

Transporte . . .	3.460\$00
Comandante Carlos Marques Loureiro - Faro .	100\$00
António da C. Pereira - Tavira .	20\$00
Manuel C. Conceição . .	20\$00
Adriano B. dos Santos - Tavira .	20\$00
José de J. Vidal - Conceição .	100\$00
Ten-cor. Jorge Carlos da Costa - Setúbal . . .	50\$00
Eng.º António Herculano de Carvalho Lisboa . .	50\$00
José A. Sequeira - Tav. .	10\$00
D. Maria D. Ramos Entrudo - Luz .	7\$50
José Eusébio T. Gonçalves - S. Brás Alportel .	20\$00
Cap. José J. Albino Junior - Lisboa .	20\$00
João António C. Pontes - Vila Nova de Gaia . .	100\$00
António M. de Matos - Conceição .	20\$00
José Francisco da Graça - Tavira .	50\$00
Tolentino Bernardo M. Nunes - Tavira .	50\$00
Sebastião B. Leiria - Tavira .	50\$00
D. Rita M. Marçal - Tav. .	20\$00
João Diogo V. Peleja - Tavira .	20\$00
António J. Gonçalves - Conceição . . .	10\$00
Francisco Figueira - Lisboa .	20\$00
Armando A. Jordão - Lisboa .	20\$00
António Tiago Pedro - Santa Luzia . . .	50\$00

Continua na 3.ª página

Sporting Club Olhanense

Foi nomeado para a secção de futebol do Sporting Club Olhanense, tendo já acompanhado a equipa a Évora, no domingo passado, o nosso estimado colaborador, sr. Tenente Vitor Castella, a quem enviamos felicitações pela distinção da escolha.



Dois lindos aspectos dos do Castelo e de S. Francisco

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Grupo Cultural de Tavira

Continuação da 4.ª página

de Deus e a imortalidade da alma e Lessing, nos «Fragmentos dum anónimo» nega a Revelação tal como a ortodoxia a concebe.

Declara que a educação não é uma e nada tem de definitiva, pois adapta-se e progride com a evolução da Humanidade — «A Educação da Humanidade» — e em «Natã o Sábio» faz a apologia da tolerância religiosa.

Klopstock faz então a larga síntese de todos os esforços dos seus antecessores proclamando a sua ardente fé na «Messiada». Revela-se um poeta de mérito dos mais brilhantes do século XVIII nas suas «Odes». Os seus inspiradíssimos versos celebram o amor, a amizade, a virtude e a natureza. É o poeta nacional dos «Bardits» (dramas patrióticos com coros cantados por bardos) tais como «A Batalha de Armínio», «Armínio e os Príncipes», «A Morte de Armínio».

Deste canteiro avista-se, já próximo, um outro circular, de relevo bastante acidatado que tinha ao centro portentosa araucária esbracejando em todos os sentidos, com o título «Sturm und Drang» (Tempestade e Impeto) e a data de 1777 em grossos caracteres góticos de radiações fluor ecentes.

É o centro dos jardins e dele irradiam arruamentos, longos a perder de vista, orientados em todos os sentidos. Fosse qual fosse o caminho que se seguisse por ele teríamos que passar.

Em 1777 Klinger publicou uma peça de grande sucesso a que deu o título de «Sturm und Drang» e tanto bastou para que os alemães encontrassem neste título a divisa apropriada ao seu idealismo que não mais deixou de orientar o pensamento alemão que criou vegetações onde avultam espécies das melhores de todo o Mundo. Dá-se uma verdadeira reviravolta — espécie de naturalismo poético-religioso — contra o iluminismo e contra a razão, que pretende libertar o homem do obscurantismo empurrando-o não para a razão (como no iluminismo) mas para a natureza e para a vida.

Goethe chamou-lhe «a jovem revolução alemã», mas ainda aqui os alemães não foram completamente originais nas ideias que essa revolução ventilou. Em verdade seguiram J. J. Rousseau que negava as virtudes da civilização e preconizava o regresso ao «estado de natureza». A natureza torna-se, assim, o próprio impeto vital e apresenta-se como novo ídolo que cria e destrói a seu bel-prazer formas e seres, verdadeira manifestação do Divino.

Esta religião da natureza é um naturalismo que conduz ao panteísmo de «Spinoza».

Repelindo a razão instaura-se o primado da imaginação e do sentimento, admira-se o génio que não é mais que um elemento da natureza, uma força condicionada pelo instinto.

Ora sendo assim, o homem não tem que procurar a felicidade na sua adaptação racional às normas sociais e portanto não tem que se sujeitar às leis da sociedade, antes lhe convém revoltar-se contra tais leis, contra a sociedade em que vive. O homem o «ser de força» torna-se assim o «super-homem» «Nietzscheano», magistralmente encarnado no «Dr. Fausto» pelo engenheiro Goetheano.

Ele revoltar-se-á contra a religião, contra o despotismo do estado e procurará isolar-se na natureza para melhor seguir os seus ditames, para mais se sentir ser ele próprio.

À luz destas doutrinas povou-se este canteiro da literatura alemã das garridas florescências etiquetadas de «Os Salteadores», «Prometeu», «A Conjuracão de Fiesque», «Intriga e Amor», «Werther» etc. etc. e teriam sido seus jardineiros Klinger, Herder, Goethe, Hamann ou Schiller, Wagner e Beethoven.

Acalmada a efervescência dos primeiros trinta anos, que não chegaram para a extinguir o Sturm und Drang reconciliou-se com a razão mas os Sturmer und Dranger não se diluíram porque tempestade e impeto sempre estiveram e estarão no profundo íntimo da raça alemã.

Com a nova submissão do individuo ao imperativo da razão a literatura e o pensamento alemães tomaram nova feição: o idealismo clássico, o chamado Classicismo. É a natureza que fornece os temas e objectos mas é a razão ordenadora que transforma esse abundante manancial em admiráveis obras de arte.

Novo canteiro destes jardins que não têm originalidade tão acentuada como o Sturm und Drang, iluminado como foi pelo imperecível farol da antiguidade Clássica.

Roma e Atenas... dois caminhos do pensamento alemão no século XVIII. Um, segundo Nietzsche, apolínico, com seu centro em Roma; outro, Dionisiaco com centro na Grécia.

Traduz-se a «Iliada» e a «Odisseia», estuda-se a mitologia grega e romana. «Laocoon» «Aristipo».

Se Holderling conta sua terra natal, a Suábia, a verdade é que também não esquece a Grécia traduzindo as tragédias gregas e os hinos do Pindaro. O seu «Hiperion» é conduzido à Hélade pela mão e pelo amor de Diotima porque é esse o país sagrado e é lá que está o Paraíso Perdido...

E como centro que sintetiza todas as potencialidades do classicismo alemão; Goethe, o o sábio de Weimar. Timoneiro da grande nau no mar encapelado das ideias da época que através de toda a sua obra e especialmente no «Fausto» diz que o homem não deve deixar de conquistar a liberdade, que o homem não deve deixar de aspirar a uma perfeição cada vez maior para criar obra útil e grandiosa e tudo isto à força de poder, amor e beleza...

Repentinamente encontramos-nos repoltrado no S. Carlos em noite de grande gala: Quando Mefistófeles evoca a Margarida os seus dias de inocência — Lembra-te do tempo antigo quando os anjos carinhosos te ensinavam a rezar... vejo a meu lado estonteante beldade sufocada de soluços.

Disfarçadamente, como quem se revolve na poltrona, toco ao de leve com o meu joelho no seu joelho e segredo-lhe suavemente a valsa do 2.º acto quando Fausto se apresenta a Margarida: Nobre e encantadora donzela, perdoo-me a intromissão... Não chore, que isto é lenda!... Nunca isto aconteceu a ninguém!...

Ela olha-me, raivosa, e, como se visse em mim o Diabo em pessoa, puxou as pernas para o lado oposto... Mas deixou de chorar.

Quando o côro celestial — Ela está salva — proclama a salvação de todos os pecadores arrependidos, peço a «Fausto» já levado por Mefistófeles, que me deixe sorver, eu também, as últimas gotas do elixir da juventude que restavam na sua taça. Repele-me brutaemente dizendo: Nem todas as vidas merecem serem vividas.

Cabisbaixo, retiro-me para continuar a digressão pelos jardins, pensando nesta gran-

Monumento ao Poeta Isidoro Pires

Continuação da 1.ª página

de notabilidade como Poeta e Jornalista.

Éis por que, ao contribuir com a minha modesta ajuda, não posso deixar de louvar a bela iniciativa dessa Ex.ª Comissão que bem merece o auxílio de todos os algarvios, taurinenses ou não, para poder materializar obra de vulto que fique a perpetuar a memória de tão Ilustre Homem da nossa Terra, orgulho de todos nós. Com a maior consideração e estima, subscrevo-me.

De V. etc..

João António Correia Pontes

A Comissão continua aguardando com o maior interesse a devolução breve dos boletins de inscrição, para efeitos de registos, e agradece muito reconhecida as provas de generosidade recebidas até à presente data, pois nem outra coisa poderia esperar dos admiradores do falecido poeta e orador que foi Isidoro Pires, como também dos taurinenses que está confiada, saberão marcar a sua presença nesta manifestação de sincera gratidão.

Bilhetes para «Fim de Semana»

Comunica-nos a C. P. que a partir do próximo dia 24 o prazo de validade dos bilhetes de «fim de semana» é o seguinte:

a) — Para início de viagem de ida: desde as 17 horas de sexta-feira até às 12 horas de domingo.

No caso de a sexta-feira ser dia de feriado oficial, permite-se que a viagem de ida se inicie desde as 17 horas da quinta-feira anterior.

b) — Para início da viagem de regresso: desde as 12 horas de domingo até às 24 horas da segunda-feira seguinte.

No caso de a segunda-feira ser dia de feriado oficial, permite-se que a viagem de regresso se inicie até às 12 horas da terça-feira seguinte.

de verdade de mistura com outras que tão bem caracterizam várias épocas da evolução do pensamento alemão: «Tudo o que passa é apenas símbolo»; «É lícito o que convem»; «É lícito o que agrada»...

Absorvido nestes pensamentos penetrámos desorientados nos jardins do Romanismo, do Realismo e da Época contemporânea. Exuberância de vegetação, grande emaranhado de formas, grande número de correntes ideológicas.

A Aufklärung e o Sturm und Drang, especialmente este, ainda imperam ao lado do classicismo.

É que o alemão não deixa com facilidade uma corrente literária para se agregar a outra; prefere condensar em si o somatório de todas: Kant, Fichte, Schelling, Hegel, Beethoven, Heine, Wagner, todos circundados pelas duas grossas correntes racionalista e mística dificultam a entrada neste recinto onde duas frondosas coníferas, com os títulos «Doutrina da Ciência» e «Wilhelm Meister» projectam a sua sombra a distância.

Ouve-se o troar do canhão da Revolução Francesa e os seus fumos adensam a atmosfera sem nos deixarem ver ainda o raiar da nova aurora.

Querendo a todo o custo desembaraçar-nos de emaranhado das madressilvas, cardos e silvas pungentes, produto dos terrenos requeimados de metralha, tropeçamos com Feuerbach que tratava do seu craveiro vermelho «Pensamentos sobre a Morte e a Imortalidade» com o que escorraçou Hegel, restabelecendo o primado dos sentidos.

Já mais adiante, na periferia pantanosa do lago natural do último canteiro encontrá-

Por esse País fora...

Continuação da 1.ª página

general Gomes Araújo que, a certa altura afirmou que «a nova guerra tem de se fazer, a par do estudo profundo dos meios clássicos da defesa, com a introdução natural de armas atómicas, sem esquecer, no entanto, que o combate, sejam quais forem os meios empregados, terá de se apoiar, mais do que nunca, no homem».

Na Base Aérea da Ota realizou-se um festival aéreo em que foram postos à prova evidente as magníficas possibilidades dos nossos aviadores e dos nossos aviões. O festival foi iniciado por uma descolagem aos pares e com o intervalo de dez segundos de duas esquadras a quatro esquadrilhas, no total de 32 aviões de jacto; seguiu-se a exibição de uma patrulha acrobática que fez evoluções arriscadíssimas e simétricas numa inverosimilhança inexcitável; finalmente uma esquadrilha de doze sabres um dos quais elevou-se a quinze mil metros e num voo picado fez a velocidade de mil e trezentos quilómetros com os habituais estampidos da ultrapassagem da barreira do som.

Armazém

Arrenda-se, na Rua José Pires Padinha, com 90 m².

Quem pretender dirija-se à Rua Guilherme Gomes Fernandes, n.º 20.

Arrenda-se

Por motivo de retirada para Lisboa, arrenda-se as hortas das «Pedras de Baixo».

Tratar com José Picoito Jr. — Tavira — Telefone n.º 142.

Vendem-se

Uns lotes de courelas pertencentes a Januário Pereira Marques e António dos Santos Leitão, no sítio do Valongo (quinta do Porfírio).

Quem pretender dirija-se a Januário Pereira Marques, no sítio da Capelinha.

mos Stefan Zweig que cuidava do seu golfão branco fortemente enraizado em fundo lodoso a que chamou «Confusão de Sentimentos», que cada vez se vão tornando mais confusos à medida que a civilização progride. Grande alarido chamou a nossa atenção: Era Hoffmann Fallersleben que gritava: «Deutschland, Deutschland über alles!»

Pouco mais tarde uma chusma de homens fardados, como o que nos tinha impedido a entrada, tal qual se tivesse multiplicado em enxame de formigas que, vindo a correr, armados, para a rua, se dispunham em formas geométricas, à maneira de figuras caleidoscópicas, ao mesmo tempo que atrovavam os ares gritando: Krieg! Krieg! Hurrah!

Guerra? Que é isto?... Estamos em 1914!... Guerra?!...

Acordámos. O nosso quarto estava tranquilo. Ouvimos bater seis horas, hora a que habitualmente começamos o nosso dia de trabalho.

Já a vestir-nos, ainda falávamos com os nossos botões: — Que disparate de sonho, este, que tivemos! Mistio de leite e pesadelo... mas é assim, tal qual, a vida e... muitas vezes «sonhar é viver»!...

Esta fantasia charadística é, principalmente, escrita para ti, Leonor, que tanto te interessas pela Literatura Alemã.

M. S.

Tavira, nossa terra

Continuação da 1.ª página

e da sua missão na família e na grêi.

É, assim meditando, chegamos a Tavira lançando antes os olhos pela vegetação rica e saudável das regadias da Luz; e, mais adiante, com uma lágrima e uma saudade a pungir o coração, fixamos os campos e o solar de Stc. Antonico onde viveu e brincou uma mocidade em flor, tão bela e forte como as madonas de Murillo. Esse jardim, de amendoeiras alinhadas, lembra, na época da floração, uma parada de noivas pisando um mundo de sonhos, ao som talvez da Marcha Nupcial de Mendelssohn...

Mas o que diremos nós da nossa terra se somos suspeitos? Nela bebemos, com o leite materno, a luz e o azul do céu; lá brincámos, amámos e chorámos; nela, pais e professores, nos abriram os horizontes do espírito e os caminhos da Vida e de Deus!

Certo é que quando entramos em Tavira, confundimos, intimamente, os mais variados sentimentos e emoções: alegria por voltar à terra amada, angústias e saudades dos mortos queridos. Olhando as casas conhecidas que ainda mantêm as antigas frontarias, procuramos, nos velhos, os companheiros de outrora, os vizinhos ou conhecidos — a morte arrebatou e a velhice transfigurou. Já não conhecemos ninguém!

Algumas das gentis damas e raparigas do nosso tempo, formosas nos seus doces perfis, vivem, contemplativas os seus sonhos, amando nos netos a vida que a eles sorri triunfal.

Atravessamos a cidade, onde sobressaem alguns edifícios novos, cuja traça não se afasta muito da arquitectura clássica do burgo. Tavira, de resto, é a mesma no seu conjunto urbanístico, pois que, lá continuam os vetustos prédios apalaçados com o ar sisudo dos séculos XVII e XVIII, as modestas moradias de telhados moiriscos, os panos das muralhas e o castelo com jeito medieval. Ainda há muitas portas e janelas de reixas, tão simpáticas e evocativas! As torres e os zimbórios completam a visão panorâmica da velha e gloriosa Tavira de outros tempos.

A vida é outra, e o movimento enorme de viaturas automóveis que atravessa a cidade parece ter despertado a bela adormecida. Abriam-se cafés e restaurantes, que muito honram a terra; há um magnífico parque para diversões e, por sua vez, o comércio local, muito desenvolvido, modernizou os estabelecimentos, expondo com gosto e arte as suas mercadorias; enfim, Tavira caminha de vaçar, mas com firmeza e elegância.

E os sinos? Os sinos picam, repicam e dobram: alegres e festivos ou dolentes lamentosos, e estes sons que nos ficaram nos ouvidos despertam na memória e no coração horas venturosas e momentos aflictivos. Logo de manhã, eles ecoam na cidade com uma voz tão vibrante, tão sincera e por vezes musical como já mais ouvimos, no mundo que percorremos, sinos cujo som penetrasse com tamanha intimidade e ternura na nossa alma!

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-TO-MOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Alves Barbosa

e Antonino Baptista

em TAVIRA

DEPOIS do magnífico festival de ciclismo em que Alves Barbosa e Antonino Baptista, actuando na pista do Ginásio, tiveram magnífico comportamento empolgando a numerosa assistência, ante o entusiasmo posto na luta pelos corredores de Tavira e do Louletano...

Depois do festival do passado domingo, realizado na pista de Loulé, em que os mesmos corredores do Sangalhos Desportos Clube, realizaram outra brilhante corrida, ganha por Alves Barbosa, depois de ardorosa luta travada com Jorge Corvo, que se classificou em segundo lugar, seguido de Barbara, ambos do Ginásio...

Vamos hoje, novamente, assistir na pista de Tavira, ao maior festival de ciclismo desta época, poisteremos mais uma vez o prazer de ver actuar entre nós Alves Barbosa e Antonino Baptista, dois valores positivos do nosso ciclismo, campeões nacionais em pista no ano de 1958, que acederam em dar a desforra à equipa de independentes do G. C. T., tanto mais que o acidente sofrido por vários ciclistas naquela pista, deixou dúvidas ao resultado final.

Temos de antemão a certeza que esta tarde, aqueles que se deslocarem ao campo de jogos do Ginásio, irão assistir a uma emocionante corrida, pois os valorosos rapazes do nosso Clube, revelam-se, dia a dia, numa forma mais apurada, havendo a notícia de que Sérgio Páscoa, refeito da doença que o afastou nos últimos tempos das nossas pistas de ciclismo, estará hoje presente, procurando mostrar aos adeptos toda a exuberância das suas faculdades atléticas.

Todos estes motivos de interesse, que irão pôr em movimento o maior ciclista português de todos os tempos, em oposição a alguns valores e esperanças do ciclismo de amanhã, são de sobejo para se acreditar que o standium do Ginásio irá ter a sua maior enchente de todos os tempos.

Como motivo de muito interesse, não faltarão os ciclistas «Amadores», não só do Ginásio, Carrega, Vitor Lourenço, Virgílio Nunes, Romeira e outros, como do Louletano Desportos Clube, Besouro, Valério, Guerreiro, donde sairão, estamos convencidos, os independentes que amanhã hão-de continuar a valorizar o ciclismo algarvio.

Como corolário das excelentes relações que vimos mantendo com todos os clubes que praticam a modalidade desportiva tão do agrado do nosso público, nomeadamente o Sangalhos Desportos Clube, podemos informar os nossos leitores que se estão a ultimar os pormenores para que Alves Barbosa e os seus companheiros de equipa, conjuntamente com os ciclistas do Ginásio, efectuem a sua preparação ciclista, com vista à próxima época, aproveitando as excelentes condições climáticas da nossa provincia, no «Lar do Ciclista do Ginásio», a instalar em magníficas condições, numa moradia na periferia da cidade!

Alves Barbosa e os seus companheiros de equipa poderão assim manter-se em actividade nas estradas, num período de inverno em que estariam inactivos e os ciclistas do Ginásio, com tão excelentes ciclistas, muito viriam a beneficiar do seu contacto desportivo e da sua boa camaradagem de sempre.

A confirmar-se esta ideia, que já vimos transcrita noutros jornais de larga tiragem, só nos resta fazer sinceros vo-

O monumento

ao Poeta Isidoro Pires

Continuação da 1.ª página

João da C. Parra - Santa Luzia	20\$00
D. Escolástica da Conceição - Conceição	20\$00
D. Maria José F. Ova - Santa Luzia	20\$00
João M. das Chagas - Cabanas	50\$00
D. Maria A. Cataludo - Tavira	50\$00
Eusébio Murtinha Cereja - Albufeira	20\$00
Josué R. Rosa - Vila Real de Santo António	15\$00
Aldomiro Jerônimo Santos Ventura - Tavira	10\$00
José Sequeira-Portimão	10\$00
Manuel P. Patarata - Tavira	10\$00
D. Ilka L. Leiria Ravasco Vieira - Lisboa	5\$00
Joaquim A. Correia - Lisboa	20\$00
José A. Evangelista - Luz de Tavira	20\$00
Francisco dos Santos - Luz de Tavira	20\$00
José Alves Mestre - Vila Real de S. António	20\$00
Alberto Santos P. Rocha - Santa Catarina	20\$00
Joaquim Eduardo Fernandes - Tavira	20\$00
Sebastião da S. Neves - Cabanas	20\$00
Cap. João Nicolau de Matos - Lisboa	50\$00
D. Maria Ana M. Gamboa - Tavira	20\$00
Octávio Azinheira Costa - Tavira	20\$00
Tiago João Rossio - Tav.	20\$00
Joaquim M. Lindo - Santo Estêvão	50\$00
D. Maria dos Anjos Meneses - Lisboa	20\$00
Francisco dos S. Gonçalves - St.ª Luzia	40\$00
José Frederico - Cacela	20\$00
José Nicolau da Palma - Tavira	50\$00
Joaquim G. Gonçalves - Tavira	50\$00
José J. Galhardo Palmeira - Tavira	50\$00
Justino Rodrigues Corvo - Tavira	20\$00
José dos S. Assis Costa - St.ª Estêvão	5\$00
João das Dores - Faro	20\$00
Joaquim P. Capelinha - Lisboa	50\$00
José Soares Baptista - Faro	20\$00
José Francisco-Fuseta	20\$00
José Agostinho - Conceição	20\$00
Luis Eugénio H. Bento - Luz	20\$00
Ten. José Augusto Correia - Tavira	50\$00
Viúva de José A. Palermo Mendonça - St.ª Estv.	50\$00
Virgílio E. Cavaco - Tav.	20\$00
José Simões da Costa - Tavira	100\$00
Dr. Júlio Dantas-Lisboa	100\$00
Joaquim Cataludo - Samôco	20\$00
Um anónimo	20\$00
Dr. Vasco Martins - Lisboa	100\$00
D. Isabel Fernandes C. Mulita - Tavira	20\$00
José Lima da Costa - Luz	10\$00
D. Maria Albertina P. Borges-Mont.-o-Novo	100\$00
Dr. Virgílio Passos - Odemira	100\$00
Avelino A. de Oliveira - Lisboa	50\$00
José Desidério Pinto - Tavira	50\$00
José D. Furtado - Liv.	50\$00
Manuel José - Tavira	20\$00
D. Maria J. Madeira - Tav.	20\$00
Soma	6.102\$50

Aproxima-se o Natal

Felicite as pessoas amigas com os lindos postais e cartões que para tal fim já se encontram à venda na casa que melhor e mais barato sortido tem.

Figurinos de Malhas

Acabamos de receber estes figurinos que tão apreciados são para quem trabalha em Malhas.

Compre tudo na Papelaria CASA BRASIL

— Manuel Alexandre —
Rua da Liberdade — TAVIRA

Receptores de T. S. F.

Técnico competente executa toda a espécie de consertos. Nesta Redacção se informa.

tos para que ela se confirme, na certeza antecipada que temos de que os rapazes do Sangalhos levarão da nossa terra, das nossas gentes e dos seus camaradas do Ginásio, as melhores e as mais gratas provas de simpatia e amizade.

L. C.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos: Em 19 — Menina Isabel Maria Entrudo dos Santos.

Fazem anos: Hoje — D. Maria Aliete Neto Gonçalves, Mle. Maria Clementina do Nascimento e o sr. Alfredo Augusto Baptista Peres.

Em 24 — D. Maria Firmina Viegas Raimundo e os srs. João da Cruz, João Chagas das Neves, Joaquim Neto Afonso, Avelino João da Cruz e João Alberto Mendes Mascarenhas.

Em 25 — D. Emilia Gonçalves Baptista, D.ª Maria do Carmo Sousa Lopes Páscoa, menino Luis Manuel Melo e Horta, menino Nelson Manuel Correia Matos Durão e o sr. Manuel dos Santos Prado.

Em 27 — D. Maria Ponce de Castro Centeno, D. Maria Ludovice Gonçalves Santana, D. Adélia Pereira Gonçalves e os srs. José Rodrigues Santos e José Eduardo Maco.

Em 28 — D. Beatriz Guimarães d'Almeida Marques Freire, D. Rosa da Conceição Faleiro, D. Maria Eduarda Pires Dias, D. Idalina Guerreiro de Sousa, D. Julieta da Fonseca Soares Centeno, menina Maria Lucilia Pires Gago, menino José Manuel Mestre de Oliveira e o sr. Francisco do Nascimento Trindade.

Em 29 — Maria Josefina Pimentel Guerreiro, D. Maria Aliete Valongo do Nascimento Cavaco e os srs. José Rodrigues Horta e Joaquim Henrique Costa.

Partidas e Chegadas

Com curta demora esteve nesta cidade o sr. Alferes Fernando Dinis Ferro, que presta serviço em Setúbal.

— A fim de assistir ao funeral de sua tia, esteve nesta cidade com sua esposa, o nosso prezado amigo sr. Capitão João Nicolau de Matos, residente em Lisboa.

— Com sua familia esteve nesta cidade a apresentar cumprimentos de despedida o sr. Major António Mendes Baptista, que por estes dias parte para a nossa provincia de Angola, em comissão de serviço, fazendo-se acompanhar de sua esposa e filhos.

— No gozo de licença, tem estado nesta cidade, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José Júlio Galhardo Palmeira, chefe da secção de Finanças de Cuba.

Doente

Tem passado incomodado de saúde o nosso prezado amigo e assinante sr. Tiago João Rocio.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

Casamento

No passado dia 15 do corrente, realizou-se na igreja matriz de Santa Catarina, o casamento do sr. Custódio Libório Lopes, filho do sr. Manuel Nascimento Lopes e da sr.ª D. Carmelina Correia Lopes, com a sr.ª D. Felismina Martins Viegas, filha do sr. José Martins Viegas e da sr.ª D. Maria do Carmo.

Foram padrinhos por parte do noivo o sr. Manuel Rodrigues da Costa Nobre e a sr.ª D. Rosa Augusto Pires, e, por parte da noiva, o sr. Silvério dos Reis e a sr.ª D. Josefa Ladeira Pires.

Ao novo casal desejamos muitas felicidades.

Necrologia

D. Maria da Conceição Oliveira Pires Soares

No dia 15 do corrente, faleceu em Lisboa, a sr.ª D. Maria da Conceição Oliveira Pires Soares, natural de Olhão, esposa do nosso conterrâneo sr. Eugénio Xavier Pires Soares, guarda-livros do Grémio da Lavoura do Cadaval, mãe da sr.ª D. Maria Eugénia de Oliveira Pires Soares Lopes, esposa do sr. Joaquim Mendes Lopes.

O seu funeral realizou-se na tarde de 16 do corrente, para o cemitério do Alto de S. João.

D. Francisca das Dores Costa

No dia 17 do corrente, faleceu nesta cidade, com a provecta idade de 89 anos, a sr.ª D. Francisca das Dores Costa, viúva, natural de Tavira.

A falecida era tia das srs.ªs D. Maria da Natividade Peres Correia, esposa do sr. Capitão António Mil-Homens Correia, da sr.ª D. Maria dos Mártires Correia de Matos e do sr. Capitão Nicolau de Matos, residente em Lisboa.

Arménio José Costa de Andrade

Em Tavira, sua terra natal, para onde viera há poucos dias a conselho dos médicos, faleceu no dia 21 do corrente o nosso prezado amigo sr. Arménio José Costa de Andrade, aferidor municipal na vila de Aljustrel.

O falecido, que contava 51 anos de idade, deixa viúva a sr.ª D. Te-

Pela Provincia

Conceição

Aniversário da Casa do Povo — Comemora-se hoje o XXIV aniversário da Casa do Povo desta freguesia, criada por alvará de 23 de Novembro de 1934 pelo então Subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social e actual Ministro da Presidência, Dr. Pedro Teotónio Pereira. Do programa fazem parte vários números, entre os quais sessão solene, a que deverão assistir várias entidades oficiais, e à noite baile e variedades.

Falecimento — Na madrugada do passado dia 15 faleceu repentinamente nesta freguesia o sr. Francisco Pereira, agricultor, residente no sítio da Canada. O extinto, que gozava de gerais simpatias, era pai da sr.ª D. Otília Faleiro Pereira, casada com o sr. José Joaquim Guerreiro, agricultor, residente em Santa Margarida, do sr. Reinaldo Faleiro Pereira e do menino António Faleiro Pereira. O funeral, realizado na tarde de aquele dia para o cemitério local, constituiu uma grandiosa manifestação de pesar.

Festa de N. Sr.ª da Conceição — A fim de tratar de assuntos relacionados com a realização da festa de Nossa Senhora da Conceição no dia 8 de Dezembro próximo, realizou-se ontem uma importante reunião na sala das sessões da Casa do Povo local, em que tomaram parte as forças vivas desta freguesia. — C.

Fuseta

Realizou-se nesta localidade, pelos serviços cinematográficos da Legião Portuguesa, mais um espectáculo da Defesa Civil do Território, ao qual assistiram algumas entidades e numeroso público.

Antes da projecção dos vários filmes explicativos e de dois belos documentários coloridos, o sr. Professor Manjua Leal, agradeceu a amável cedência da casa de espectáculos pelo sr. Julião Florentino Topa e a presença da numerosa assistência. — C.



Prior Evaristo do Rosário Guerreiro

No dia 23, domingo, a missa das 17,30 em Sant'Iago é aplicada em sufrágio da alma do sr. Padre Evaristo do Rosário Guerreiro que foi pároco desta freguesia desde Março de 1919 até Março de 1922 e faleceu em Coruche em 8 do corrente mês.

VENDE-SE

A estante e balcão da estância de madeiras de Marcelino Galhardo.

Ver e tratar na Rua Dr. Miguel Bombarda, 116, em Tavira.

Dirija-se à Foto Andrade

E tire a sua fotografia para Boas Festas de Natal e Ano Novo dando assim personalidade aos seus Cartões de Boas Festas. Para mais esclarecimentos dirija-se à Foto Andrade.

Ofereça pelo Natal à sua familia ou pessoa amiga. Um aparelho fotográfico. Na Foto Andrade encontrará grande variedade, que o habilitará escolher o aparelho preferido. Para que possa pela vida fora tirar os instantâneos dos momentos mais felizes da sua vida.

Vai casar? Confeite os serviços fotográficos do seu casamento aos estúdios da Foto Andrade. Rua José Pires Padinha 54 — TAVIRA

resa de Jesus Pires de Andrade, que há anos se encontra retida no leito, e era filho da sr.ª D. Ana Costa de Andrade.

Os seus restos mortais foram depositados na igreja de Sant'Iago, de onde se realizou, na tarde de 22, o funeral para o Cemitério do Calvário.

Dotado de excelentes qualidades de carácter, a sua morte deixou o mais profundo pesar.

As familias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

Tribunal Judicial
Comarca de Tavira

ANÚNCIO

1.ª Publicação

No dia 3 de Dezembro próximo, por 15 horas, no Tribunal desta comarca, na execução por dívida de cotas à Casa do Povo de Santa Catarina da Fonte do Bispo, que corre termos pelo Tribunal do Trabalho de Faro contra José do Carmo, casado, proprietário, residente em Malhada de Álvaro Vaz, freguesia de Santa Catarina, desta comarca, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio apreendido àquele executado: — Um prédio urbano sito na Malhada de Álvaro Vaz, freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo, que consta de duas divisões e confronta do norte com Manuel Martins Neto, do sul com Francisco da Silva, do nascente com Manuel Martins e do poente com Manuel Martins Neto, inscrita na respectiva matriz predial urbana sob o art.º 824, e descrito sob o n.º 13.479, a Fls. 194 v.º do Livro-B 34, o qual vai à praça pela quantia de seiscentos e noventa e seis escudos.

Tavira, 14 de Novembro de 1958

O Chefe da Secção de Processos
João Faustino Nunes Gonçalves

Verifiquei:

O Juiz Direito

João Beça Pereira

José Manuel Bastos Coelho

Faleceu há dias em Lisboa, o architecto sr. José Manuel Bastos Coelho, de 28 anos, que fora o autor de diversos projectos para a F. N. P. T., contando-se dentre eles o núcleo de armazenagem de Tavira.

José Joaquim Gonçalves Palmeira

Agradecimento

A familia de José Joaquim Gonçalves Palmeira, na impossibilidade de poder agradecer, directamente, como seria seu desejo, por deficiência de endereços, a todas as pessoas que, tão amável e caridosamente, quiseram associar-se ao seu desgosto, quer assistindo ao funeral e à missa de corpo presente, quer enviando as suas condolências, vem fazê-lo por este meio, a todos manifestando o seu profundo reconhecimento.

ESCLARECIMENTO

Tendo chegado ao nosso conhecimento que certo individuo se anda a rotular de nosso vendedor e assim a oferecer as máquinas de costura «Victória» mais baratas do que o seu custo, tornamos público que de momento não temos outro agente oficial no Algarve que não seja a firma Gertrudes Magna da Silva, Lda., de Moncarapacho.

Por este facto, oferecemos um prémio de 1.000\$00 a quem identificar, com provas suficientes, o referido cavalleiro, a fim de entregarmos o assunto às autoridades judiciais.

Mais esclarecemos que, ao contrário do que propalam certos vendedores de máquinas de costura, todas as máquinas «Victória» são fabricadas com as melhores matérias primas próprias, pelo que são garantidas por 25 anos.

Centro Importador Luso-Alemão

Apartado 70 — Telef. 739

R. B. Batista Lopes, 81 - FARO



Campeonato Nacional da II Divisão

Farense 4 — Almada 1

Uma primeira parte boa foi o suficiente

A vitória sobre o Almada proporcionou ao Farense uma nítida subida na classificação, beneficiando ainda de uma redução nos pontos que o separa do 3.º classificado, mercê da derrota do Estoril e do empate do Montijo.

Assim, as aspirações dos leões de Faro voltam novamente a brilhar, porquanto a sua distância aos lugares cimeiros não traduz uma diferença que não esteja ao seu alcance, levando em conta a melhoria de forma e a confiança adquirida nos últimos jogos, pelos seus jogadores.

Fazendo uma partida agradável, principalmente na 1.ª parte, os algarvios procuraram sempre um

jogo à base de desmarcações, com a bola a correr junto ao «pelado».

No reatamento e já a vencer por uma diferença de 2 bolas, tudo levava a crer que o farense, agora a jogar mais à vontade, voltaria a fazer igual exibição. No entanto assim não aconteceu e os locais acusando uma desorientação inexplicável foram neste período inferiores ao seu adversário, valendo-lhes a decisão e segurança da sua defesa.

Passado este mau momento a turma de Faro voltou a ensaiar algumas boas ofensivas que lhe valeram, no último minuto, um gol que estabeleceu o resultado final.

Juventude 1 — Olhanense 5

Talvez a melhor exibição dos algarvios nesta época

Os algarvios impulsionados pela maneira realizadora como os seus avançados finalizaram as inúmeras jogadas de perigo que criaram, cotaram-se como a melhor equipa que este ano actuou no Campo Sanches de Miranda.

A verdade é que o Olhanense exibiu-se grandemente contra um Juventude que nunca baixou cabeça, mas que foi obrigado a submeter-se a uma equipa que sabe do seu ofício e para quem a palavra técnica não é desconhecida.

Abrindo o activo logo ao segundo minuto de jogo, os jogadores

de Olhão empenharam-se a jogar com dinamismo e entusiasmo, própria de uma equipa jovem como eles, não deixando dúvidas, desde o início, quanto ao possível vencedor.

Angelo e Parra, um duo há muito confirmado, foram para a defesa local um verdadeiro «problema» pela maneira irrequieta como dificultaram a acção dos adversários.

Esta vitória do Olhanense no campo adversário, por uma margem folgada, demonstra bem que a equipa cubista tem estrutura suficiente para alcançar aquilo que dela se espera.

Atlético 9 — Portimonense 0

Uma goleada fora do programa

Muitas vezes a diferença de bolas verificada num resultado, não corresponde à verdadeira categoria dos dois grupos adversários. Por esta razão, a goleada verificada na Tapadinha apenas quer dizer, talvez, uma tarde de inspiração dos dianteiros alcantarenses, um desaire total dos defesas barlaventinos, ou mesmo de ambas as coisas.

O Portimonense, contrariamente ao que poderá parecer, chegou a desenhar inicialmente uma série de boas jogadas que desapareceram totalmente com o aparecimento dos primeiros golos da equipa da casa.

Enfim, os algarvios sofreram a maior derrota deste campeonato, numa tarde negra e para esquecer, mas estamos convencidos que melhores exhibições nos há-de ainda

proporcionar a equipa de Portimão.

Jogos para hoje:
Olhanense - Serpa; Beja - Farense; Portimonense - Juventude.

CLASSIFICAÇÃO GERAL:

	J	V	E	D	B	P
Atlético	11	9	1	1	45	15
Olhanense	11	7	1	3	25	12
Oriental	11	6	1	4	17	12
Estoril	11	6	1	4	22	20
Montijo	11	6	1	4	21	21
Almada	11	6	—	5	20	18
Portimonense	11	4	3	4	16	26
Sacavenense	11	3	4	4	14	19
Serpa	11	5	—	6	25	29
Farense	11	4	1	6	25	16
Juventude	11	3	2	6	10	23
Coruchense	11	2	3	6	16	21
Arroios	11	2	3	6	19	27
Desp. Beja	11	3	1	7	18	33

Provas da Associação de Futebol de Faro

Resultados do passado domingo

Campeonato Regional da III Divisão

Desportivo S. Brás 1 — Louletano 2

Silves 4 — Sambrazense 0

Lusitano 4 — C. F. Esperança 0

Campeonato Distrital de Reservas

Silves 1 — Lusitano 4

Farense 1 — Olhanense 0

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Sergines, Amylea, Argus, Eska, Utergines, Camy, Zinal, Record, Doxa, Lukei, Zoty, Hertig, Suly watery, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Milla, Technos, Lanril, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho
TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem conforito com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas



Pela Cidade

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da semana:

Hoje, para maiores de 12 anos, *Donatella*, uma extraordinária interpretação de Elsa Martineli a nova e sensacional vedeta do cinema mundial.

Quinta-feira, para maiores de 12 anos, Victor Mature e Janet Leigh em *Safari*, as sinistras e selváticas regiões dos «Mau-Mau» reveladas em todo o seu estranho fatalismo.

Sábado, para maiores de 12 anos, uma epopeia vibrante de emoção e heroísmo, *Onde Impera a Traição*, com Audie Murphy e Joan Evans. Em complemento, uma comédia de franca originalidade e constante graça *O Locutor Atómico*, com Lee Tracy e Brenda Joyce.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Simplicio

A 1.ª audição das alunas

do Grupo Experimental de Amadores de Teatro

Na sede da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro e sob o patrocínio da mesma colectividade, realizar-se-á, no próximo dia 1 de Dezembro, a primeira audição das alunas do Grupo Experimental de Amadores de Teatro.

O espectáculo repetir-se-á nas noites de 2 e 3 para que todos os sócios e suas famílias tenham o ensejo de assistir.

Começaram já a ser distribuídos os respectivos convites e a marcação de lugares pode ser feita na sede da Sociedade Orfeónica, a partir de amanhã, em todos os dias, das 21 às 23 horas.

Na primeira noite devem assistir as autoridades locais e outras entidades, representantes de outros grupos culturais e da Imprensa, não só desta cidade mas de outras localidades do Algarve e de Lisboa, da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio, etc.

Como já dissemos, representar-se-ão a fantasia em um acto, do poeta algarvio, Armando de Miranda, intitulada «Singular Carnaval», cujo desempenho foi confiado às meninas Maria Eduarda da Cruz Galhardo e Aurea Melo Dias Enes e do sr. Mário César Pacheco Cabral, o primeiro acto da «Morgadinha de Val Flor», de Manuel Pinheiro Chagas, em que tomam parte também as meninas Maria Eduarda da Cruz Galhardo e Aurea Melo Dias Enes e os srs. Avelino de Jesus Viegas, José César de Melo Horta, José dos Santos e José Maria do Carmo Costa e cuja acção decorre na Beira, nos fins do século XVIII; e a décima segunda jornada do poema dramático «D. Sebastião» de Tomás Ribeiro Colaço, intitulada «Romper de Alva», em que actuarão as meninas Esmeralda Calvino Horta e Maria da Encarnação Rodrigues Cardoso, além do sr. Avelino de Jesus Viegas. A acção desta peça decorre em Lisboa, em 1640.

Colaboram ainda no programa os srs. José Emídio Fernandes Sotero, presidente da Assembleia Geral da Sociedade Orfeónica, que dirá breves palavras de apreensão, Vitor do Nascimento Dias, Manuel Florival Arrais Gaspar, José António Costa, Manuel Gregório da Cruz e Domiense Mendonça Feliciano.

A direcção e encenação são de Antoine.

PAPELARIA IDEAL

TELEFONE 131

Rua 5 de Outubro, 17 — TAVIRA

Artigos de papelaria, de escritório, de desenho e escolares

Livros de ensino primário e do 1.º, 2.º e 3.º ciclo liceal e técnico

Últimas novidades literárias
Revistas nacionais e estrangeiras
Postais ilustrados e com a vista geral e parcial da cidade.

Jogos e construções

Impressos da Imprensa Nacional

Grupo Cultural de Tavira

Continuação da 1.ª página

centos anos. Nestes jardins como nos jardins botânicos, todas as espécies estão classificadas e etiquetadas.

Tínhamos especial interesse em examinar as etiquetas das raras florações desta planura charra, flores de palha a emitir outras que floriram noutras latitudes com perfume mais original. E fomos lendo: «Der Heiland» (O Salvador), «O Livro dos Evangelhos» cultivado pelo monge Otfried que nele trabalhou de 850 a 860, misto de alemão e latim porque os desejos de Carlos Magno não conseguiram expurgar a língua do joio latinado. Mais adiante portentosa *anémone* denominada «A Canção de Hildebrando», poema épico do século IX e logo depois numerosa floração variegada, contribuição dos jograis que, espalhados por toda a Europa, à Alemanha trouxeram novas formas e novos temas. Não muito distante, em *bela flor da família das compostas*, espécie de *girasol*, lemos «Siegfried» (escrito com maiores caracteres), aventuras do mito de Siegfried e da destruição do reino dos burgúndios pelos hunos. Uma verdadeira obra-prima no género.

Como que formando maciço a «Eneida», de Maestricht, o «Parcifal» que nos lembra o santo graal que recebeu o sangue de Cristo e, inspirando-se nos romances da Távola Redonda, o «Romance da Rosa».

Enfim, espécies mais ou menos adaptadas ao meio, de inspiração religiosa, profana ou legendaria.

Balanço geral: Pobreza de formas servilismo de conteúdo em adaptação de temas estrangeiros. Verdade, verdade que nesta época a noção da fronteira não era ainda muito rigorosa e bem estabelecida...

Saimos deste canteiro um tanto desiludido e tristonho para entrar no seguinte, estilo Renascença (do séc. XV ao séc. XVIII). Aqui também relevado mas ressequido e expezi-nhado pelas lutas da Reforma e Contra-Reforma, com florações muito raras, que, à força de torcidas e retorcidas em grande inquietação, tomavam o facies «barroco», de beleza muito duvidosa e lirismo ausente. As tendências racionalistas, em detrimento de imaginação e sensibilidade, davam-lhe aspecto muito doentio.

Na Alemanha o Renascimento não teve a retumbância que teve noutros países como na França e na Itália. Falta-lhe ali um humanismo devidamente esclarecido porque afora o estudo dos textos religiosos antigos, que até então era quase exclusivo dos con-

Almoço de Confraternização

dos Antigos Alunos e Professores do Liceu de Faro

Para continuidade da festa de confraternização dos antigos alunos e professores do Liceu de Faro, uma comissão pretende levar a efeito este ano nova festa no dia 1 de Dezembro, em Lisboa.

Para isso convidam-se todos os antigos alunos e Ex.ªs Professores que estudaram e leccionaram naquele estabelecimento de ensino.

Todas as adesões e moradas dos interessados devem ser dirigidas ao sr. António José Fontainhas, R. Castilho, 36-1.º F — Tel. 732524, em Lisboa, ou para a Casa do Algarve, Rua Capelo, 5-2.º, na mesma cidade.

Todos os assistentes poderão fazer-se acompanhar dos seus cônjuges.

O lugar da realização do almoço será oportunamente anunciado.

ventos, o que imperava era a incultura. A poesia latina floresce e busca novos géneros, mas em vez de enriquecer a literatura alemã ainda mais a empobrece por uma questão de confronto. No entanto, o humanismo alemão estrebucha e reage de tal modo que já no séc. XVI Ulrich de Hutten, ao regressar de Itália, poderia dizer: «Enfim, os espíritos despertam; é uma alegria viver».

Lutero, estudando a Filosofia e a Antiguidade Clássica, chegou a ser o pioneiro da língua, que unificou, e da música coral alemã. Depois das lutas religiosas a Alemanha, sem forças, volta-se para a vida e encontra um realismo e um naturalismo mais sádios no teatro de Hans Sachs e em Fischart que nada apresenta de original mas adapta obras estrangeiras de certa importância. Cultivado por este encontramos um belo *ciclamen* com a etiqueta de «Amadis de Gaula».

Perante a nossa estupefacção, por vê-lo em tais paragens, declarou-nos: Deixa-me lá!... Por aqui ando a pratos de polé como toda a vida, eu e minha Oriana, temos andado. Já nem sei a que freguesia pertencem! Sei apenas que alemão não sou.

— Pois olha, meu amigo, ainda que tivesse tido muita alegria ao ver-te por me lembrares o meu país, a verdade é que também eu, para te consolar não te posso jurar se na realidade és português ou espanhol. Sei apenas que o meu rei D. Afonso IV mandou alterar a tua sina pelo muito dó que lhe causava a pobre Briolanja. Vê se descobres por aí a Carolina Michaelis, talvez ela te saiba dizer qualquer coisa acerca dos teus progenitores... Se por aqui passarem António Sardinha ou Afonso Lopes Vieira pergunta-lho também talvez te saibam dar informações mais concretas...

E, impressionado com as lágrimas que lhe brotavam, aos pares, dos apaixonados olhos, demos uma corrida para longe, pois já ouviamos o sussurro cada vez mais próximo da guerra dos Trinta Anos.

Deixamos passar a hecatombe; enxergamos um menino, de vida muito acidentada, mimosa *tulipa silvestre singela* que por milagre havia sido protegida por camponeses e depois por um ermitão, e que estava a ser cuidada por *Grimmelshausen* que lhe aplicou a etiqueta: «Simplicio Simplicissimo».

Vislumbramos a seguir um canteiro melhor cuidado, género século XVIII, o das Luses, o Aufklärung dos alemães, e para aí nos dipigimos: Nesta época o alemão escorraçou o latim, a língua afinou-se e enriqueceu-se, tornando-se mais maleável, sob a égide de Frederico II para o que muito concorreu Gottsched — com as suas «Linguística», «Retórica» e «Poética» — e Wieland cujos oitenta anos lhe permitiram passar à época seguinte tornando-se, no dizer de Goethe «o verdadeiro fio condutor através de um longo período da literatura alemã».

Aí vamos encontrar, devido a Wieland um «Novo Amadis» mais *farfalhado*, ao gosto barroco, muito *degenerado*, que não nos mereceu a comiserção do anterior. Estava a ombrear, no estilo, com o «Oberon».

O pensamento alemão, sob a influência de Kant, orientase no sentido de Descartes, Hume e Berkeley, liberta-se da teologia tradicional procurando uma reconciliação das Igrejas ou discutindo a ideia